

# News Paper<sup>®</sup>



Informativo  
Setorial ANDIPA

## Extraordinário

Registro especial de papel imune passará por recadastramento

Andipa e Bracelpa põem fim ao CEPI

SEAE consulta Andipa sobre troca de ativos

## Dados e informações

Brasil consumiu mais papel em 2006

Venda de off set imune cresceu mais que comercial

## Fatos e atos

Andipa registra alteração no quadro de associadas

Assembléia Ordinária será em abril

## Setoriais

Suzano lança política de distribuição em março

# Políticas para o bem da distribuição

Após anos de negociações nos grupos de trabalho e nos conselhos setoriais, depois uma reestruturação setorial intensa que envolveu consolidações na indústria e uma conseqüente renovação dos quadros funcionais de todos os fabricantes, devemos celebrar o lançamento oficial da política de distribuição da Suzano Papel e Celulose.

O pioneirismo e ineditismo da ação da Suzano mostram, sobretudo, visão estratégica de uma empresa, que tem se mostrado parceira das bandeiras defendidas pela Andipa em prol da moralização do setor e da profissionalização das relações comerciais entre a indústria e a distribuição.

A adoção de regras claras e partilhadas com os distribuidores é um pleito antigo do setor, que hoje se orgulha de sentar à mesa de negociação com fabricantes e autoridades para construir em conjunto, um futuro ético e rentável para todos.

A Andipa após apenas 5 anos de existência, e como conseqüência de um intenso trabalho de construção e dedicação de todos os que passaram por seus quadros diretivos, consegue provar que a soma de esforços em prol de interesses coletivos legítimos é capaz de fazer avançar e melhorar as relações comerciais de seus associados sem a perda de independência. A qualidade dessas relações, sobretudo com a indústria e entidades congêneres alcançou um grau inédito e surpreendente na história do setor papeleiro nesta gestão.



### Expediente:

Direitos autorais reservados à ANDIPA –  
Associação Nacional dos Distribuidores de Papel

### Staff:

Pilar Rodríguez – Diretora Executiva  
Iolanda Moretti – Assistente Administrativo  
Claudia Melo – Assistente Administrativo  
Rosângela Valente – Assessoria de Imprensa

### Presidente:

Andrés Romero

### Diretoria:

Alberto de Castro Lima - Encapa  
Geraldo de Souza Soares - Gimba  
José Luiz Figueira Júnior – Sulpel  
Paulo Ribeiro da Cruz Moura - Samab

### Contatos:

Telefone: (11)3044.2214  
E-mail: [newspaper@andipa.org.br](mailto:newspaper@andipa.org.br)

Assessoria de Imprensa, Conteúdo  
Editorial e Projeto Gráfico  
Illuminatti Comunicação e Design



Graças ao amadurecimento dessas relações, hoje temos os conselhos setoriais onde estão representados democrática e isonomicamente tanto distribuidores, independentemente de seu tamanho e poder econômico, quanto fabricantes nacionais e estrangeiros. O trabalho sério e persistente destes conselhos aumentou o vocal da associação e fez com que hoje sejamos respeitados e ouvidos com atenção por autoridades públicas, seja nos pleitos estaduais por melhores condições tributárias, ou quando intervimos junto ao BNDES para estender o benefício do seu cartão aos distribuidores independentes, ou até quando

somos chamados a expressar nossa opinião sobre a concentração do setor ou a guerra fiscal.

Em suma, nosso setor sofreu alterações estruturais profundas na esfera produtiva, e estas transformações estão pavimentando e norteando o futuro de toda a distribuição nacional.

Em um setor que se transforma velozmente como o nosso, mudam as práticas e as competências necessárias e, claro, também surgem novas oportunidades, sobretudo para aqueles distribuidores mais adaptados aos novos ventos.

# Registro especial de papel imune passará por recadastramento

A Receita Federal vai rever os registros especiais para movimentação de papel imune de impostos. Este foi o compromisso firmado pelo coordenador-geral de Fiscalização da Secretaria da Receita Federal, Marcelo Fisch, em reunião com os presidentes das entidades do setor – Andipa, Bracelpa e Abigraf. Depois do encontro, as entidades vão documentar a solicitação em carta conjunta destinada ao coordenador.

O recadastramento das empresas detentoras de ADE's (Ato Declaratório Executivo) voltou à pauta a partir do levantamento publicado pelo NewsPaper, nas edições de novembro e dezembro, demonstrando inconsistências e distorções na regulamentação para comercialização do papel com imunidade tributária.

A primeira providência da Receita Federal foi retirar do ar a página do site com a relação das empresas detentoras do registro especial nas cinco categorias previstas na legislação atual - que são: Distribuidor, Usuário, Gráfica, Importador e Fabricante. Em seguida, o coordenador-geral de Fiscalização recebeu os presidentes das entidades – Andrés Romero, Andipa, Horácio Lafer Piva, Bracelpa, e Mário César de Camargo, Abigraf – para discutir a questão do papel imune, que representa o principal fator de concorrência desleal no setor, que se dá quando o benefício fiscal, legítimo para fins editoriais, é transformado em margem nas vendas de papéis comerciais.

Na tentativa de coibir o desvio de finalidade, a Instrução Normativa da Secretaria da Receita Federal, nº 101, de 21 de dezembro de 2001, criou regras para que empresas que usam ou comercializam papéis para impressão de livros ou periódicos, devidamente inscritas e autorizadas pelo agente de fiscalização, prestem contas trimestralmente de suas movimentações. No entanto, a exigência de cadastramento no regime especial surtiu efeito inicial, mas não contém o ilícito fiscal de “transformar” papel editorial em comercial, desvirtuando a imunidade e comprometendo a liquidez e até a sobrevivência das empresas sérias e éticas.

O levantamento publicado pelo NewsPaper mostra que há brechas na regulamentação que permitem que empresas gráficas e usuárias tenham anuência da Receita Federal para atuar como Distribuidor, à medida que tem registro especial para esta atividade. Esta constatação vai à contramão dos esforços empreendidos pelo setor de restringir o número de distribuidores autorizados a comercializar papel imune, com o propósito de reduzir o número de empresas para aumentar o controle.

De acordo com os dados apurados no site da Receita Federal, em 18 de outubro de 2006, estavam ativos 5.980 registros especiais de papel imune. Destes, 2.541 eram registrados como Usuário; 2.427, como Gráfica; 692 como Importador; 287, como Distribuidor; e 33 com registro de Fabricante. Uma análise detalhada deste banco de dados revelou que 68 dos 287 registros de Distribuidor foram concedidos para empresas de outros segmentos, como gráficas, editoras e outros tipos de usuários. Estas empresas se declararam distribuidores de papel e contam com a anuência da Receita Federal para comercializar papel com imunidade tributária, sem, no entanto, serem reconhecidas pelos fabricantes como seus agentes autorizados.

## Baixas de registros

Mas a concorrência desleal na venda de papel editorial não é o único problema que enfrentam os verdadeiros e sérios distribuidores. Há ainda de se ter o cuidado na hora da venda para fornecer somente a empresas (Gráfica e Usuário) detentoras de ADE – que é uma espécie de certificado dado pela Receita Federal autorizando a empresa a comprar ou usar papel com imunidade para produção de livros e periódicos. O levantamento realizado pelo NewsPaper demonstrou como é dinâmico este banco de dados, que tem mais de 300 novas inscrições a cada ano – só em 2006 foram 322, até o dia 12 de dezembro.





No entanto, a agilidade não é a mesma na hora excluir as empresas que por algum motivo tiveram o registro especial ou o CNPJ cancelado ou suspenso pela Receita Federal. Esta questão foi levada pelo setor à Receita Federal em diversas ocasiões e a resposta é que os únicos dados oficiais dos ADE's são do Diário Oficial, que tem atualização permanente, o que não acontece com o site.

Dando continuidade à análise do banco de dados apurado em outubro - antes de o site da Receita Federal ser retirado do ar - o NewsPaper checkou a validade de cada um dos CNPJ's referentes aos registros especiais de Gráfica e Usuário concedidos pelas Delegacias da Receita Federal no estado de São Paulo, fazendo a consulta de situação cadastral no próprio site da instituição.

Em todo o país, eram 5.660 registros especiais como Gráfica, Usuário e Importador, sendo 2.858 deles foram expedidos por Delegacias do estado de São Paulo. No total das cinco categorias, o estado de São Paulo expediu 2.975 registros dos 4.096 apurados na região Sudeste. Para verificar a situação cadastral das empresas detentoras destes 2.858 registros

especiais, o NewsPaper checkou um a um os CNPJ's na página da Receita Federal. Este trabalho mostrou que 19 registros especiais (que correspondem a 13 diferentes empresas) permaneciam ativos enquanto os CNPJ's das empresas estavam inválidos por algum motivo - três tinham o cadastro de pessoa jurídica suspenso, nove foram baixadas e uma estava inapta.

No total, o levantamento mostrou que 19 empresas que juntas possuíam 29 registros estavam com o CNPJ inválido de alguma forma, sendo que seis delas tiveram a restrição lançada após a data da coleta dos dados iniciais (em 18 de outubro de 2006). No entanto, em dois casos as empresas constam como baixadas desde outubro de 2004. Outras duas foram inabilitadas em 2005 e as nove empresas restantes tiveram o CNPJ's invalidado no decorrer de 2006.

O mesmo procedimento foi aplicado nos registros especiais concedidos por Delegacias da Receita Federal em Minas Gerais, que somam 430 em todas as categorias, sendo 409 referentes a Gráfica, Usuário e Importador. Em Minas Gerais foram identificadas duas empresas inabilitadas, uma com CNPJ baixado em 2005 e outra, suspenso em 2006.

## Andipa e Bracelpa põem fim ao CEPI

Em decisão conjunta, Andipa e Bracelpa concluíram que o grupo de trabalho do Controle Especial do Papel Imune (CEPI) já cumpriu uma importante função, permitindo que se fizesse uma radiografia do setor e que os avanços, a partir de agora, dependem de regulamentação e atuação efetiva dos órgãos públicos. Entendendo que os esforços do setor devem ser redirecionados para apoiar e cobrar que sejam adotadas medidas fiscais e de controle mais eficiente no combate ao desvio do papel imune, as duas entidades decidiram encerrar o projeto do CEPI.

Além das tentativas do CEPI de cruzar os dados do imenso número de empresas e operações que envolvem o papel imune, outro fato que determinou novos rumos para a questão do papel imune foi a série de matérias produzidas pelo NewsPaper - Informativo Setorial da Andipa, detalhando o perfil das empresas detentoras de registro especial, entre as quais gráficas e editoras cadastradas como distribuidores junto à Receita Federal.

Com estas informações e o histórico do CEPI, Andipa, Bracelpa e Abigraf estão solicitando à Secretaria da Receita Federal que

faça o recadastramento das empresas detentoras de registro especial de papel imune, seguindo critérios normativos rigorosos. Desta forma, as entidades do setor passam a agir mais estrategicamente junto aos órgãos de fiscalização e controle, que têm competência e mecanismos adequados para pôr fim ao uso indevido do papel imune de impostos.

Para a Andipa, o CEPI cumpriu seu intuito, trazendo informações que permitiram avançar na solução do problema. "Nosso compromisso é continuar a batalha para que o governo crie normativas mais eficazes para coibir a sonegação no setor de papel", afirma o presidente da Associação Andrés Romero.

A participação e empenho dos distribuidores foram vitais para evoluirmos nesta questão, mostrando a força do associativismo em prol de questões setoriais complexas. A dedicação de cada um dos distribuidores e fabricantes para a realização do CEPI foi fundamental para avançarmos até aqui e será imprescindível na contínua luta pelas mudanças necessárias para que o mercado de papel seja mais ético e rentável.

## SEAE consulta Andipa sobre troca de ativos

O setor de distribuição foi chamado a opinar sobre a operação de troca de ativos entre a International Paper e a VCP, no processo que analisa ato de concentração em andamento na Secretaria de Acompanhamento Econômico (SEAE), do Ministério da Fazenda.

A Andipa recebeu ofício com prazo para se manifestar sobre sua posição com relação ao negócio. Para formular sua resposta, a diretoria levou o assunto aos conselhos setoriais, dividindo com os grupos de cut size e gráfico e editorial suas impressões.

Reafirmando sua avaliação de que a troca de ativos não representa mudanças nas relações do já acirrado mercado de papel, a Andipa abordou em sua resposta, em caráter público, a questão da exclusividade no cut size, o papel imune como

elemento de distorção do ambiente competitivo e a existência de distribuição coligada.

Assim como fez quando consultou o setor no processo envolvendo Suzano e VCP, pela compra da Ripasa, a Secretaria de Acompanhamento Econômico também está encaminhando ofício a algumas empresas de distribuição, a fim de levantar subsídios para elaboração do parecer técnico.

Como solicitado no ofício, as respostas foram encaminhadas à SEAE e também à Secretaria de Direito Econômico (SDE), do Ministério da Justiça, que também analisa o processo de troca de ativos para emissão de parecer. Além da resposta formal, por escrito, a SEAE convocou o presidente da Associação a prestar mais esclarecimentos pessoalmente, em audiência marcada para o início de março, no Rio de Janeiro.

## CPI da guerra fiscal ouve Associação

A Andipa também foi convidada a falar na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), da Assembléia Legislativa de São Paulo, que investiga a guerra fiscal entre os estados. Em função de alterações na agenda da casa, na data da convocação, o presidente da Associação Andrés Romero foi ouvido apenas informalmente pelos deputados.

Em seu depoimento, Andrés Romero expôs aos deputados as distorções que a guerra fiscal provoca no ambiente competitivo do setor e colocou-se à disposição para elucidar as dúvidas dos parlamentares formalmente em outra ocasião. A data para um novo convite depende de adequação das agendas.

## Brasil consumiu mais papel em 2006

As vendas domésticas dos fabricantes nacionais mais as importações de papéis mostram que o consumo interno cresceu até 13% em 2006 quando comparado ao ano anterior. Este foi o percentual verificado no papel couché, que teve um terço do seu volume importado. Em 2005, o Brasil consumiu 372 mil toneladas de papel couché, entre nacional e importado, contra 421 mil toneladas entre janeiro a dezembro de 2006.

No segmento de cut size, o crescimento do mercado foi da ordem de 10%, passando de 344 mil toneladas em 2005, para 378,5 mil toneladas no ano passado. Já entre os papéis de imprimir e escrever em bobinas e folhas, do qual o off set responde por cerca de 90%, o consumo aumentou 12,2%, saltando de 732 mil toneladas, em 2005, para 821,6 mil toneladas, em 2006.

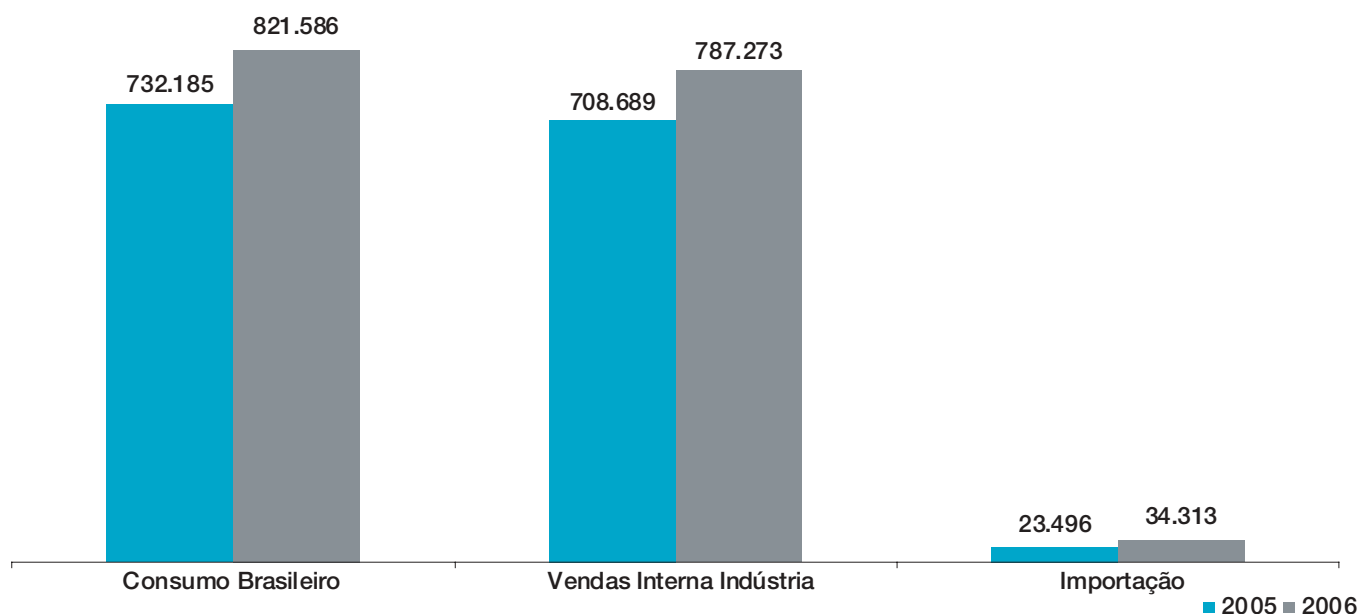
Nos três segmentos, o papel importado ganhou espaço no mercado brasileiro, crescendo percentualmente mais que as vendas domésticas da indústria nacional. Conforme dados da Bracelpa, de janeiro a dezembro de 2006, os fabricantes nacionais venderam 787,3 mil toneladas de papéis de imprimir e escrever em bobinas e folhas, o que representa crescimento de 11,1% em relação ao volume de 2005 (708,7 mil toneladas). Já as importações destes mesmos tipos de papéis cresceram

46% no mesmo período, passando de 23,5 mil toneladas em 2005, para 34,3 mil toneladas, em 2006, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), também confirmados pela Bracelpa.

No mercado de cut size, o volume importado ainda é irrisório quando comparado ao comercializado pela indústria nacional, mas percentualmente o crescimento de 2006 foi considerável. As importações de cut size passaram de 2,3 mil toneladas em 2005 para 7 mil toneladas no ano passado, crescimento de 206%. Já a indústria nacional colocou no mercado interno, em 2006, 371,5 mil toneladas, 8,7% mais que as 341,9 mil toneladas do ano anterior.

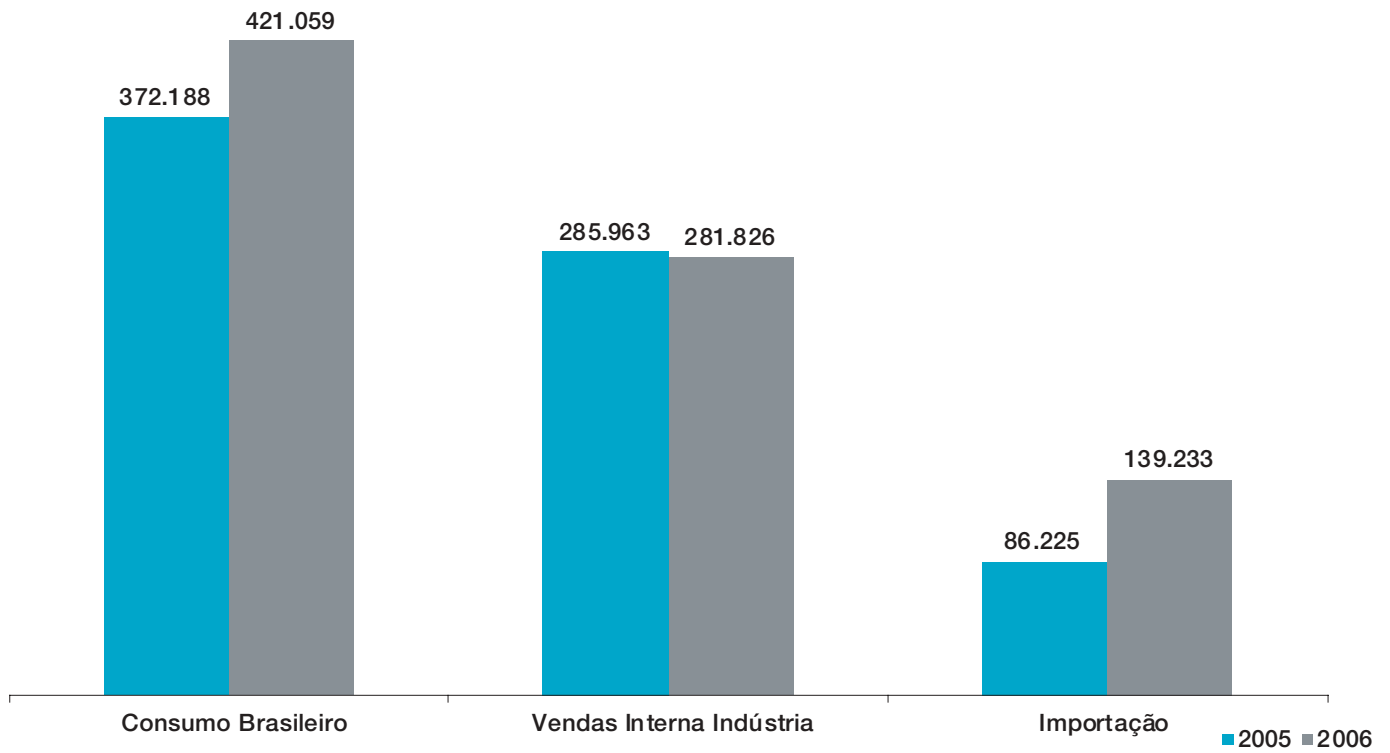
Os dados mostram que a presença do importado no mercado brasileiro é mais agressiva no papel couché, representando um terço de todo o consumo. Das 421 mil toneladas destinadas ao consumo no Brasil, no ano passado, 139,2 mil toneladas foram importadas e 281,8 mil toneladas foram fornecidas pelos fabricantes nacionais. Em comparação com o ano anterior, a importação de couché, que em 2005 foi de 86,2 mil toneladas, cresceu 61,5%. Enquanto isso, as vendas domésticas de couché da indústria nacional diminuíram 1,4% no mesmo período.

### Mercado brasileiro de papel de imprimir e escrever em bobinas e folhas (em tons)



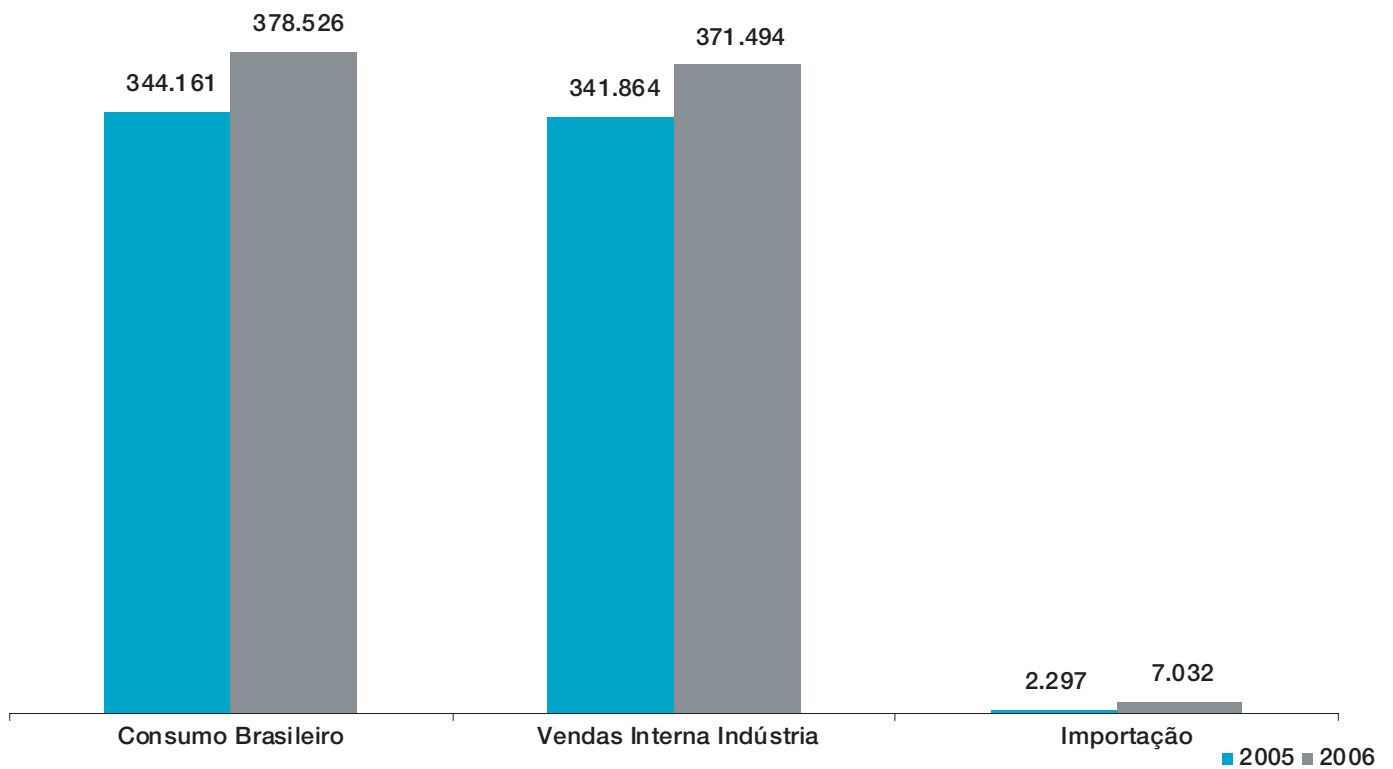
Fonte: Bracelpa / Secex

### Mercado brasileiro de papel couché (em tons)



Fonte: Bracelpa / Secex

### Mercado brasileiro de papel cut size (em tons)



Fonte: Bracelpa / Secex

# Venda de off set imune cresceu mais que comercial

Em 2006, a venda de off set nacional imune de impostos cresceu 16,8% se comparado ao volume de 2005, enquanto no papel comercial aumentou apenas 9,3% no mesmo período. Os dados mostram que o papel com imunidade correspondeu a 35,7% da venda total de off set nacional em 2006.

De acordo com os relatórios da Bracelpa, no ano passado foram vendidas 711,2 mil toneladas de off set, sendo 253,6 mil tons com imunidade tributária e 457,5 mil tons para o mercado comercial. Em 2005, os volumes corresponderam a 635,5 mil tons de venda total de off set, sendo 418,4 mil tons tributados para uso comercial e 217,1 mil tons como imune.

Praticamente todo o crescimento das vendas de off set imune nacional ficou concentrado no fornecimento direto das indústrias para gráficas e editoras, que saltou de 129,7 mil tons em 2005 para 163,8 mil tons nos doze meses do ano passado, ou seja, aumento de 26,2%.

Já as vendas de off set imune de impostos para a distribuição apresentaram o modesto crescimento de 2,9% no período, passando de 87,3 mil tons em 2005 para 89,9 mil tons, em 2006. Estes números mostram que o setor de distribuição foi responsável pelo escoamento de apenas 35,4% do off set nacional imune de impostos, enquanto que as vendas diretas dos fabricantes para gráficas e editoras representaram 64,6% do total, em 2006.

## 35,7%

do off set nacional é imune de impostos

## 64,6%

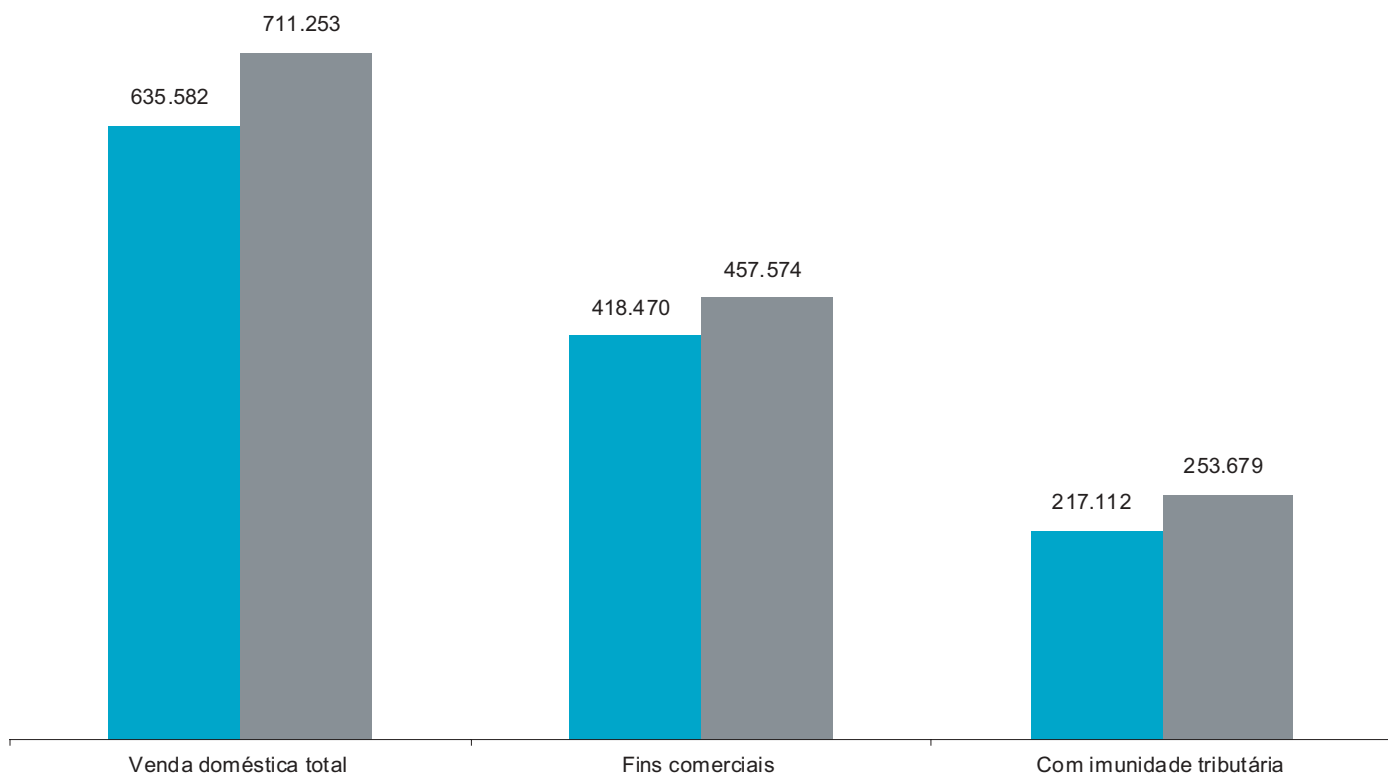
do off set imune correspondem à fatia das vendas diretas das indústrias para gráficas e editoras

## 35,4%

é o tamanho do mercado de off set nacional imune atendido pelas distribuidoras



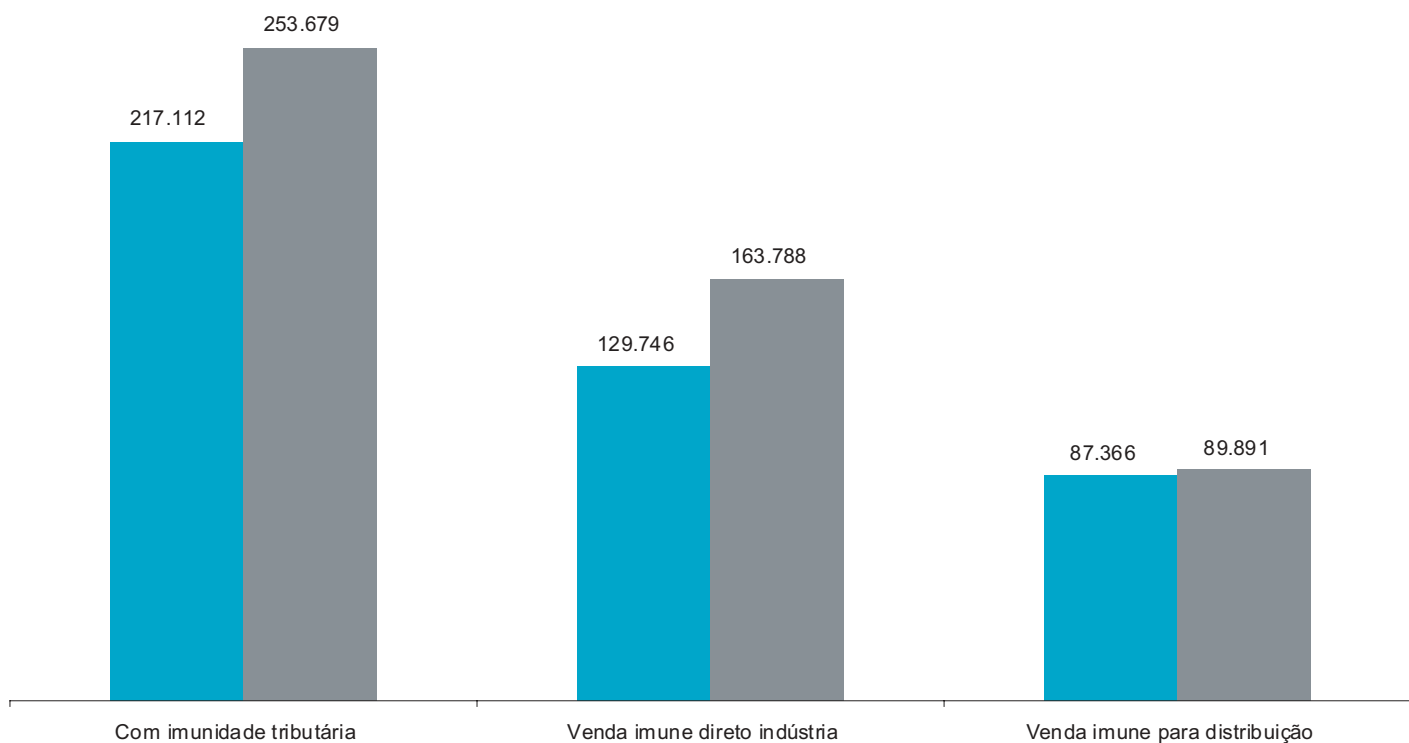
## Venda doméstica de off set nacional (em tons)



Fonte: Relatórios Bracelpa

■ 2005 ■ 2006

## Venda de off set nacional de impostos (em tons)



Fonte: Relatórios Bracelpa

■ 2005 ■ 2006

## Importação de couché e off set levou R\$ 680 milhões em 2006

Distribuidores e usuários de papéis couché e off set movimentaram cerca de R\$ 680,2 milhões em importações no período de janeiro a dezembro de 2006. Considerando o preço médio anual da tonelada do off set comercial apurado na pesquisa setorial da Andipa, de R\$ 3.705,73, e importação de 30.882 mil

toneladas de off set – que equivale a 90% do total importado como bobinas e folhas de papéis para imprimir e escrever – foram desembolsados R\$ 114,4 milhões na importação de off set. No couché comercial, o valor médio anual verificado na pesquisa foi de R\$ 4.063,90 a tonelada, que soma R\$ 565,8 milhões.

## Reajuste das indústrias puxa preço de ponta do cut size

No mês de fevereiro pôde ser verificada uma recuperação dos preços do cut size, que é reflexo do reajuste proposto pelas indústrias. Nos meses de dezembro e janeiro, os valores do A4 75g permaneceram nos mesmos patamares verificados em novembro, quando o preço médio foi de R\$ 80,40 a caixa, para entrega em doze meses nas licitações públicas, e de R\$ 8,35 a resma vendida a varejo.

No mês passado, no entanto, o preço médio de ponta foi de

R\$ 8,59 a resma, alta de 2,9% em relação ao período anterior, conforme pesquisa setorial.

Já nas vendas governamentais, em fevereiro, houve tendência de aumento nos níveis de preços apresentados nas licitações pela maioria dos fornecedores. No entanto, o preço que esteve no patamar de R\$ 86,00 a caixa de papel A4 75 g fechou o mês com média de R\$ 82,00 a caixa. O preço médio foi puxado para baixo devido às atuações isoladas de alguns distribuidores de papel nacional e importado.

# Andipa registra alteração no quadro de associadas

O Conselho Diretor aprovou a filiação da empresa Forte Papéis, de Santa Catarina, distribuidor de cut size da VCP como associada à Andipa. No ano passado, foram recebidas três novas associadas – Melo Papéis, Star BKS e Elof Hansson – e um pedido de filiação foi negado, por não contar com aprovação dos conselhos setoriais, como prevê o novo rito de filiação. Outras dez empresas entraram com pedido de filiação, sendo que duas delas estão no final do rito de adesão e constam da pauta de março dos conselhos setoriais.

Com o intuito de dar maior transparência ao processo de filiação e ter o aval e compromisso de fabricantes e associadas quanto às práticas de mercado, esta diretoria aprovou algumas mudanças no trâmite dos novos associados. Agora, além das cartas de indicação e demais documentações, que são previamente analisadas pela diretoria, a candidata à associada é submetida à aprovação dos Conselhos do Setor de Papel Cut Size ou Gráfico e Editorial, de acordo com sua área de atuação.

Seja por encerramento das atividades, inadimplência ou decisão executiva, desde a criação da Andipa, foram registradas 22 desfiliações, sendo dez na gestão anterior e doze na atual. Hoje,

a Andipa tem 47 associadas, distribuidores nos segmentos de papel cut size e gráfico e editorial.

Desde o início e, em especial nos últimos anos, a atuação da Andipa consolidou a participação da distribuição como agente atuante na cadeia do papel, que hoje senta à mesa com fabricantes e autoridades públicas para discutir questões vitais para o setor.

São batalhas freqüentes que resultam em importantes conquistas para o setor, como o fato de a Suzano implantar sua política de distribuição de cut size; como fabricantes e distribuidores discutirem com isonomia os assuntos nos conselhos setoriais; os órgãos de fiscalização e controle chamando a Associação para opinar sobre as aquisições das indústrias; e os avanços na questão do papel imune, com o recente pedido conjunto de recadastramento dos registros especiais da receita Federal.

O presidente da Andipa, Andrés Romero, avalia que nos últimos dois anos o mercado de papel no Brasil passou por profundas mudanças estruturais e que o setor de distribuição soube aproveitar esse momento de transformação para conquistar seu espaço como importante elo desta cadeia.

## Assembléia Ordinária será em abril

Atendendo ao estatuto da Associação, a Assembléia Geral Ordinária da Associação de 2007 está marcada para o dia 13 de Abril, em São Paulo. Neste encontro, serão apresentadas as contas e ações do Conselho Diretor. O local e o horário serão definidos e informados posteriormente, seguindo o rito e prazos determinados no estatuto e na legislação.

Também está prevista para este ano, a Assembléia Geral Extraordinária para a Eleição da nova diretoria para o período de julho/07 a julho/09, agendada para o dia 05 de julho. A diretoria deve encaminhar em breve o rito formal para a eleição, informando os prazos e trâmites para inscrição das chapas.

## Comitê de Auditoria reúne-se em março

Conforme previsto no regimento, o Comitê de Auditoria faz em 15 de março a primeira reunião do ano para avaliar as contas e as movimentações da Andipa referente ao período de janeiro a dezembro do ano passado. Também serão apresentados o balanço anual e a atualização dos contratos em vigor, além da

conclusão das pendências da auditoria de 2005. Os membros do Comitê devem ainda analisar a contratação de auditoria externa para o exercício 2006. A próxima reunião, conforme regimento, deve acontecer em setembro.

## Associação pode discutir autuação sobre TARE

Como já divulgado pelo NewsPaper, a Secretaria de Fazenda de São Paulo está fiscalizando e autuando distribuidores que se utilizaram do Termo de Acordo de Regime Especial (TARE), da Secretaria do Distrito Federal, em operações comerciais de vendas e transferências de mercadorias.

A Andipa entende ser plausível e dentro de suas atribuições,

promover a discussão deste assunto no âmbito da Associação, junto àqueles distribuidores associados que se manifestarem, podendo vir a concluir ser cabível até o encaminhamento de defesa coletiva dos interesses legais de seus associados.

Para isso, a Associação encaminhou comunicado aos seus associados, colocando-se à disposição para discutir o assunto.

# SEFAZ-MG informa que mantém condições da substituição tributária

A Secretaria de Fazenda de Minas Gerais comunicou à ANDIPA que foi prorrogado, até 31 de dezembro de 2007, o decreto que reduz a alíquota de ICMS para o papel cortado de 18% para 12%. Também será mantida a Margem de Valor Agregado (MVA) de 23,08% para cálculo do imposto antecipado pelo regime de substituição tributária, para os papéis A-4, ofício I e II e carta, em vigor desde novembro do ano passado.

Mesmo com a definição de que não vai haver mudanças nas regras do ICMS, os distribuidores que faturam por Minas Gerais estão acumulando perdas em função da substituição tributária. Estima-se que as vendas gerais caíram cerca de 20% nos primeiros três meses do novo regime tributário em relação ao mesmo período do ano anterior. A queda foi ainda maior, na casa dos 40%, nas vendas para clientes tratados como “não contribuintes” ou “consumidor final” (pessoa física, corporativos e órgãos federais) que não utilizam o crédito do ICMS.

O principal entrave é a concorrência com empresas de fora do estado, ou que sediadas em Minas Gerais, faturam de suas unidades de outros estados, que não são obrigadas ao recolhimento antecipado do imposto da substituição tributária quando a venda é feita para “não contribuintes” ou “consumidor final”.

Para que as empresas que faturam por Minas Gerais, tenham como competir neste caso, o MVA deveria ser menor, na faixa

dos 15%, percentual que corresponde ao markup do setor, conforme explica Marcelino Calenzani, da Encapa.

Mesmo assim, o regime traz benefícios para o setor. Segundo Alberto Lima da Encapa, a sonegação fiscal diminuiu bem nestes papéis, o que é um dos objetivos da substituição tributária, sendo necessário fazer o ajuste na alíquota da MVA, para que este regime tributário traga os efeitos desejados para contribuintes e o estado.

A substituição tributária em Minas Gerais está em vigor há mais de um ano e foi gradativamente incorporando novas categorias de produtos até chegar a uma diversificada cesta. Descontentes com o tratamento tributário adotado no estado, empresas de outros segmentos estão recorrendo à justiça, conforme explica o advogado João Sabino Neto. Segundo ele, sete mandados de segurança já foram julgados, em caráter liminar, favoráveis às empresas, que ficaram desobrigadas do recolhimento antecipado por toda a cadeia, devendo cumprir com suas obrigações legais nas alíquotas vigentes.

Para o advogado, a substituição tributária mineira contraria cinco dispositivos constitucionais. Sabino Neto tem recomendado aos seus clientes buscar o caminho do judiciário, o que pode ser feito individual ou coletivamente, através de uma entidade representativa.

## Agenda da diretoria prevista para março

Dia	Compromisso
01	Reunião do Conselho Diretor
08	Presença Andrés e Alberto em São Paulo
15	Reunião do Conselho do Setor de Papel Cut Size Reunião do Conselho do Setor de Papel Gráfico e Editorial Reunião Comitê de Auditoria
22	Presença Andrés e Alberto em São Paulo
29	Reunião do Conselho Diretor

## Suzano lança política de distribuição em março

De uma maneira pioneira, a Suzano lança sua política de distribuição de cut size em março, conforme informou seu representante, Marcelo Martinez, ao Conselho do Setor de Papel Cut Size (CCS). “Esta é a primeira onda, no início do segundo semestre vamos soltar outras medidas”, disse Marco Antonio de Oliveira, que também participou da reunião, explicando que a política da Suzano prevê inclusive redução gradativa do número de distribuidores.

O lançamento oficial da política da Suzano estava previsto para dezembro do ano passado, mas por problemas de agenda foi adiado para março. A Suzano reuniu todos os seus parceiros para anunciar e explicar as novas regras de relacionamento e negócios, que visam premiar os distribuidores profissionalizados e éticos.

Para a Andipa, a implantação da política de distribuição de cut size da Suzano representa uma grande vitória do setor, que conquistou reconhecimento por seu papel estratégico na cadeia de negócios do papel. “Com uma política partilhada com seus distribuidores as regras ficam mais claras e as relações mais transparentes”, analisa Andrés Romero, enfatizando o pioneirismo da Suzano.

A expectativa agora é para que os demais fabricantes também implantem o mais rápido possível suas políticas de distribuição. Na International Paper o processo já está adiantado e faz parte do Projeto Link que será implantado em um grupo piloto a partir de março para avaliação. “A política de distribuição é uma parte deste projeto”, informou Odair Almeida, representante da IP no Conselho. A VCP e Fanapel ficaram de discutir o assunto internamente.

### Reunião CCS

Também estava na pauta da primeira reunião do ano do CCS, a operacionalização da Conpacel, no consórcio entre VCP e Suzano, na fábrica adquirida da Ripasa em Americana. Os representantes das duas empresas informaram que as empresas ainda operam no regime fiscal de semi-consórcio, enquanto aguardam a aprovação definitiva das autoridades federais. Segundo Murillo Pellizzon, da VCP, “o Cade já informou que seu parecer é favorável”.

Os fabricantes também se comprometeram em passar para a Andipa a relação atualizada dos seus distribuidores. O Conselho aprovou ainda que seja formalizado o convite para que representantes da Papelera Tucumán participem da próxima reunião.

## Conselho é informado dos avanços na questão do imune

O fim do CEPI e a reunião das entidades do setor com a Receita Federal que, após publicação de matérias, retirou do ar o site com a relação de empresas detentoras de registro especial de papel imune, foram anunciados na primeira reunião do ano do Conselho do Setor de Papel Gráfico e Editorial.

O presidente da Andipa, Andrés Romero, salientou que não tem faltado apoio da indústria na condução desta questão.

Alguns membros do Conselho levantaram a preocupação de que as mudanças nas normas do papel imune não proibam ou inviabilizem a importação de papel, considerada muito saudável para o distribuidor e para o mercado. “Não podemos deixar que a briga do papel imune seja utilizada como vantagem competitiva seja pelo papel nacional ou pelo importado”, avalia Vitor Paulo de Andrade, da Rio Branco. Andrés Romero reforçou que a bandeira da Andipa é combater o desvio do papel e não o papel importado.

## A ANDIPA cumprimenta os aniversariantes de:

### Fevereiro

- 02- Zélio Almeida Silva Junior (Regional)
- 03- Mariângela Jácomo (International Paper)
- 04- Carlos Roberto Brandão (G.Pel)  
Naélio Nogueira Gomes (Cambuci)
- 05- Ailton Portela (Portela)
- 06- Andrés Romero (Andipa)
- 07- Halim Nagem Neto (Nagem)  
Paulo Furtado (Samab)
- 08- Varly Gândara (Nobrecel)
- 10- Alexandre Vinícius Araújo (Mulpaper)
- 11- Cláudio Vicente Braile (Braile)
- 12- Máximo Pacheco (International Paper)
- 13- Olivier Ferraton (Xerox)
- 15- Horácio Tadeu Ara (Resmapel)
- 16- Carlos Frederico Guimarães (Clickpaper)
- 19- Marcelo Cunha Pereira (Pakprint)  
Yussef George Nimer (Gravopel Papéis)  
Célio Y. Song (Star BKS)
- 20- Oswaldo Siciliano (CBL)  
João Cervo (Cervo)
- 21- Paula Lorencini (Stora Enso)
- 22- Wagner Roberto Vetrutti (KSR)
- 27- Flávio Kafruni (International Paper)
- 28- Raquel Medeiros (Rilisa)  
Alexandre Duckur (Gordinho Braune)

### Março

- 01- José Montanari (VCP)
- 02- Carlos Nascimento Silva (T.Janer)  
Roseli Engbruch (Rio Branco)
- 03- Marcelo Martinez (Suzano)
- 04- João Carlos Ferreira Cássia (CAC)
- 06- Vicente Amato Sobrinho (Sinapel)  
Geraldo Soares (Gimba)
- 07- Antônio Fernando G. Rodrigues (Vitalia)
- 08- José Luciano Penido (VCP)  
Francisco de Almeida Dias (Opus)
- 09- Solange Domingues (T.Janer)
- 12- Carlos Eduardo Braile (Braile)  
Demetrius Granata (Papel Lucri)
- 14- Miguel Sampol (Klabin)
- 15- Thaís Gabelini Veronez (Ripel)
- 16- Davi Saadia (Sharpener)
- 17- Dalila Vendrame (Rilisa)  
Rosangela Valente (Andipa)
- 18- Martti Soisalo (Samab)
- 19- Juscirlene de Matos Ribeiro (Meta)
- 20- José Udilson Sousa (Suzano/DF)
- 25- John Freshel (Pakprint)
- 27- André Dorf (Suzano)
- 30- André Nogueira (International Paper)  
Paulo Ribeiro da Cruz Moura (Samab)